

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A Juventude e a Rádio

Os espectáculos com classificação especial para menores, que tanto deram que falar e tão discutidos foram quando foram instituídos, são agora geralmente aceites e todos os pais de família encontraram a forma de conciliar as determinações da lei com os divertimentos a que desejam assistir.

Chegaram certamente à conclusão que, em caso extremo, quando não tenham realmente com quem deixar os filhos para irem eles assistir a um espectáculo que não é próprio nem convém a crianças, têm sempre o grande recurso de se privarem do espectáculo. Afinal, a solução é tão simples.

Continuam ainda as controvérsias sobre o facto de se saber se a classificação está acertadamente feita. Aqui, o acordo é muito mais difícil — até porque o mesmo espectáculo considerado perfeitamente inocente por uns pais, é declarado indecente por outros. Tudo depende de opiniões muito pessoais, factores muito subjectivos, o que deixa à população como única solução só deixar que os filhos assistam aos espectáculos permitidos pela lei e que as famílias escolhem depois, de entre esses, aqueles que em seu entender não prejudicam as crianças.

Assim, nas suas linhas gerais, o problema está solucionado no que respeita aos espectáculos públicos. Resta o problema da Rádio.

E' evidente que não podem organizar-se programas que as crianças não oiçam. Dentro das suas casas, as crianças podem sempre prestar atenção — e que ardente atenção não prestam justamente ao que preferível seria que não escutassem! — sem que a legislação possa protegê-las. Também é certo que não pode exigir-se que toda a população adulta do país fique obrigada a ter

apenas programas próprios para crianças.

O problema é complexo, portanto, e não se vê muito bem a sua solução — pelo menos a sua solução generalizada em termos legais, para a massa da população.

Mas podem dar-se dois elementos de solução, um de carácter oficial — a higienização dos programas, abolindo se as lamúrias piegas de certos folhetins que, embora tenham um fim moralizador apresentam cenas altamente desmoralizantes.

Continua na 4.ª página

Festas de S. João

Realizaram com a alegria própria da época as tradicionais festas em honra de S. João nos dias 24, 25 e 26 de Junho, a cujo programa em tempo nos referimos.

A par das solenidades religiosas houve diversões no Parque e no Ringue de Patinagem.

No dia 24 à noite assistiu-se a uma sessão de fogo de artifício presenciada por inúmeros forasteiros; ouvindo-se também a apreciada Banda local que realizou um concerto.

O número máximo do dia 25 foi a apresentação no ringue do tão esperado Rancho Típico de Figueiró dos Vinhos que exibiu um já considerável repertório, se atendermos à sua primeira infância.

No mesmo recinto disputou-se na noite do dia 26 um desafio de óquei em patins entre um grupo de estudantes de Coimbra e a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, triunfando aqueles por 14 bolas a 2. Seguidamente evolucionou de novo o Rancho Típico e o conjunto infantil «Luz e Vida» da Chamusca.

Registe-se ainda o tom de alegria dado às festividades pela aparelhagem sonora RADEL que os animou e o bem fornecido serviço de Bar que funcionou no jardim municipal.

Todas as noites houve bailes até de madrugada.

A Freguesia de Campelo e a sua Igreja

Mercê da gentileza dos dois Órgãos da Imprensa da nossa terra, trazemos ao conhecimento dos Campelenses e dos Amigos de Campelo os novos donativos com que a generosidade de mais alguns quis concretizar a sua solidariedade, nesta desinteressada campanha em benefício da nossa Igreja Matriz.

Pela relação que se segue verifica-se que a Comissão já conseguiu reunir quantia superior a três dezenas de contos. Não dei-

Alfredo David dos Reis e o dia de Moçambique na Feira Internacional de Bulavaio

Fez-se representar brilhantemente nesta grande «Feira Internacional» a nossa Província de Moçambique com um vistoso pavilhão que naquele certame foi classificado em número um, alcançando um verdadeiro sucesso e constituindo uma honra para todos os portugueses o alto apreço que mereceu a todos os visitantes, particularmente à Rainha-Mãe, de Inglaterra.

Entre outras actividades ali exibidas esteve presente o «Rancho Folclórico» do Solar dos Beirões da cidade da Beira (Associação regionalista das nossas Beiras), em representação do folclore português, à responsabilidade do nosso conterrâneo e amigo Alfredo David dos Reis que àquele país se deslocou de 19 a 24 de Maio último a chefiar a embaixada constituída por 41 componentes e cuja exibição obteve assinalado êxito, tendo agrado a «Gregos e Troianos».

A imprensa e a rádio quer da nossa província de Moçambique, quer dos territórios estrangeiros vizinhos fizeram larga referência ao facto.

Temos connosco um exemplar do «Diário de Moçambique» de 29 de Maio último em que se publica uma das entrevistas com o nosso conterrâneo David dos Reis, a quem felicitamos como figueirense que sabe honrar a sua terra natal.

Que continue a obter êxitos quer dentro quer fora do nosso País são os nossos votos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

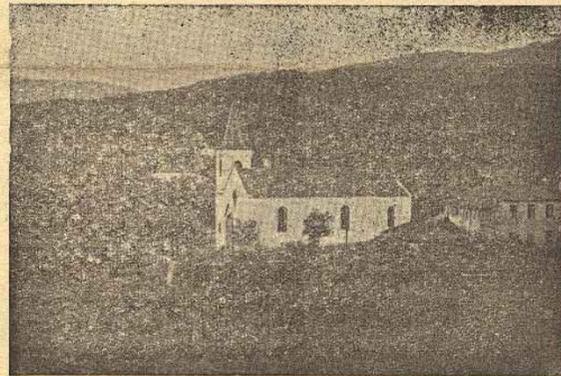
xaremos de manifestar a nossa satisfação pelos resultados até agora obtidos, pois têm de considerar-se bastante bons, se tivermos em conta a pobreza do meio a que a cruzada diz respeito e outras circunstâncias que não valerá a pena mencionar.

Se todos os amigos de Campelo lessem, com os olhos do coração e à luz das nossas tradições de piedade, a circular de Novembro último, certamente que nem um deixaria de se associar

cimento o sr. Fernando Lourenço, de Figueiró, o qual se prestou a efectuar as necessárias reparações, com o maior desinteresse, correspondendo, por esta forma, aos objectivos da Comissão. Bem haja.

Encontram-se já na Igreja dois bancos, que serviram de experiência. Os restantes estão a ser feitos em oficinas especializadas no fabrico de móveis desta natureza.

O templo vai ser alindado,



A Igreja Matriz de Campelo

a este movimento em favor do bonito e gracioso templo, onde todos os nossos antepassados ajoelharam e formularam preces por nós, seus descendentes, e por aqueles que hão-de ser a continuação de nós próprios, neste renovar contínuo das gerações. E as dádivas só findariam quando estivesse completamente assegurada a reparação total da Igreja e a sua elevação ao grau de dignidade que bem merece de nós.

No entanto, com os meios de que já dispomos, muito se fará.

Está já a funcionar o relógio da torre, que estava desarranjado, com evidente prejuízo para todos os que trabalham nos campos.

Merece, aqui, o nosso agrade-

interior e exteriormente, mediante os mais urgentes trabalhos de conservação e limpeza.

Estão encomendados paramentos e alfaias, cuja falta tanto se fazia sentir e tanta pena causava aos nossos sentimentos, não só de piedade, mas também de bairrismo.

Assim, no dia 7 de Agosto, dia da Festa Grande do Santíssimo, a maior e mais solene da nossa Freguesia, aquela que enraíza nos tempos imemoriais e floresce imperecivelmente nas

Continuação na 4.ª página

Pavilhão de S. João

Por um grupo de meninas do Bairro Teófilo Braga foi organizado um interessante e típico pavilhão de S. João, que rendeu cerca de centena e meia de escudos que foram gentilmente oferecidos pelas organizadoras para ajuda da nova bandeira dos Bombeiros Voluntários.

Estamos certos de que a Corporação ficou bastante sensibilizada com tal gesto, digno dos maiores elogios e susceptível de servir de salutar exemplo,

João Simões Pereira

Após uma bela digressão pela Ilha da Madeira, onde se deslocou com sua Ex.ma Esposa e Filha, já se encontra em Figueiró dos Vinhos à frente dos seus empreendimentos o nosso prezado amigo e assinante, sr. João Simões Pereira, a quem cumprimentamos,

Notícias da Graça

Continuação da 4.ª página

De contrário pode tirar-se a conclusão que nos pretendemos furtar à responsabilidade do que afirmamos e isso é condenável.

E aquela razão por ele apresentada para não me *supor* correspondente deste jornal — por ninguém me *supor* capaz de alinhavar duas palavras direitas... ou tortas... — é verdadeiramente de pasmar, sobretudo pela estultícia que encerra.

E' caso para dizer-se: presunção e água benta...

Com efeito.

Não é verdade que aquele meu irmão é o correspondente do jornal «O Norte do Distrito», ele que se admira de eu o ser da «A Regeneração»?

E não é verdade que toda a gente nesta freguesia sabe que ele, tem como eu apenas o exame da quarta classe, para o qual fomos habilitados pelo mesmo mestre?

O correspondente do jornal «O Norte do Distrito», foi insensato quando apontou com tanto barulho e muitas reticências a minha medíocre preparação jornalística e... não viu a sua, ou pelo menos *supôs* que os outros a não veriam.

Valha-nos Deus, António.

Depois aquela manifesta inquietude de consciência que transparece bem vincada e que como a ver-se a prestar contas a Justiça o leva a afirmar que eu o pretendo «ajudar a levar ao Banco dos Réus!...»

Francamente, compunge, na verdade, essa aflição que num desnoiteio impressionante o leva, à maneira de ferrabraz, a afirmar — «mas olha que este teu irmão, não teme... nem treme!...»

Depois, com a invocação dos nossos progenitores, cai no sentimentalismo, que logo a seguir diz dever por-se de parte.

E tudo isto talvez para revelar a sua veia jornalística, a sua vernácula linguagem literária, que, até ao presente, era desconhecida. Mas enfim, fica a *supor-se* que na família Mendes, da Graça há um elemento que pode vir a ter a sua consagração no jornalismo nacional, pois no regional já ele se afirmou e está a dar brado.

E quanto ao esclarecimento próprio, diz o correspondente do Norte do Distrito que não se referiu a mim.

Não me diz respeito portanto a crítica que fez e que deu origem a notificação judicial.

Contudo sempre diremos:

António, de futuro, tende mais cuidado com coisas sérias, pois, quando se trata especialmente de honra e consideração das pessoas não devemos agir, escrever, levemente.

Eu assim procedo; com palavras «direitas ou tortas» procuro não ferir, de qualquer modo, a dignidade do meu semelhante, e acima de tudo, conscientemente, não obliterei a verdade, como não a obliterei ao afirmar constituir uma falta digna de atenção a inexistência de fonte pública na sede desta freguesia, e que tu, talvez a custo, reconheces no final da tua carta ao dizeres: «Sem embargo, continuo a reconhecer, tal como largamente o disse na minha notícia em apreciação, a necessidade de se construir um fontenário na sede da freguesia da Graça...!»

Perante o facto da reconhecida

da necessidade de um fontenário público, para que falar da tua água, que tens oferecido tão generosamente à população, que sem dúvida, por isso te deve estar muito penhorada, e que, se não for ingrata, te compensará de qualquer modo?!

Para que falar no poço, que em boa hora foi aberto no prédio da residência paroquial e cuja água é utilizada na mesma residência?!

Para que falar nos vinte contos da Igreja, que segundo dizes foram aplicados nos bens da mesma com a abertura daquele poço? Falar em tudo isso é pretender desviar a questão e imiscuir-te na administração de bens alheios com a qual nada tens que ver...

Mas, enfim, isso é contigo, António.

A opinião pública, devidamente esclarecida, julgará e eu, de consciência absolutamente tranquila, dou como findo o incidente que originaste.

Joaquim Mendes

Festa de Santo António

Na sede desta freguesia realizou-se no dia 26 de Junho a festa de Santo António que constou de Missa Solene, às 13 horas, Sermão pregado pelo Rev.º sr. Arcipreste e Provisão.

A missa foi cantada pelo grupo coral constituído pelas seguintes meninas: Maria Emília e Maria do Céu Fonseca Antunes, do Casal da Francisca; Alda da Conceição Luís, da Marinha; Adelaide da Graça Silva, da Pereira; Albina e Vergínia da Conceição Henriques, de Nodeirinho, sob a regência do sr. Padre Saraiva.

A assistência aos actos do culto foi em elevado número, talvez superior à dos anos anteriores.

O grupo coral agradou. Santo António lá do alto do céu abençoará todas as almas de boa vontade e deve ter ficado satisfeito com esta festa puramente religiosa, celebrada em sua honra.

Baptizado

No dia 23 de Junho foi baptizada na Igreja Paroquial a menina Maria de Fátima, filha de Arminda da Conceição Henriques, da Adega. Foi padrinho o sr. dr. Manuel Baradas Dig.º médico Municipal e residente na vila de Pedrógão Grande, e madrinha Ermesilda Lopes do Carmo, solteira, residente no mesmo lugar da Adega, desta freguesia.

C.

BAILE

No próximo dia 3 do corrente efectua-se no Salão Ideal, do Pontão um baile promovido pela Organização Albino Martins e em que colaboram alguns artistas de afamado renome.

No recinto funcionará um bem recheado Serviço de Bar.

Meu Figueiró, meu Amor!

Meu Figueiró, meu amor, das alvoradas silentes, e doces, lindos serões! do poema eterno de cor das preces puras dos crentes, de tarde, nas procissões!

Pelas quebradas dos montes onde a giesta é princesa, nascem sonhos ao sol por... Cantam serenas as fontes o hino da tua beleza, meu Figueiró, meu amor!

Meu Figueiró tão bonito, dos telhados cor de fogo, das casas brancas velhinhas! cada uma é lar bendito, onde à noite se ouve um rogo, pra afastar almas daninhas...

Meu Figueiró, minha terra, do bucolismo sem par dos trigais d'espiga loura! Do eterno Pinhal do Serra, da poesia de esmagar da velha Lapa da Moural

Figueiró, minha saudade corre tão cheia de encantos pelo Cabeço do Peão! Prêsa a alma em ansiedade, chora louca, nos recantos das Fraças de S. Simão!

De tal beleza em fragrância se evola doce ternura, embalando sonhos mil! E ao lembrar a distância, volta tão breve a ternura, divagando no Cubril!

No jardim que é Portugal, tu és a flor mais garrida, de mais lindo e fino porte. Tua beleza sem igual, deu-te alicunha mercida, de linda «Sintia do Norte»

No teu parque roçador, erguem a Deus um tonvor os casais enfeitados!... E quando a luz nascer, 'scuta segredos d'amor, aos pares de namorados!...

Nos domingos de verão, ao Z'z're tu vais contar das tristezas um queixume... E naquela solidão, tu ouves o rio chorar, aa Ribeira d'Alge o clúme!

Toda enfeitada de flores, Figueiró és um jardim o mais lindo entre os primeiros! Terra de poetas, pintores, berço de rosa e jasmim do Grande Simões Barreiros!

PIRES TEIXEIRA

Joaquim Pedro Ribeira

Esteve entre nós acompanhado de sua esposa e filho e ainda do sr. Joaquim da Conceição Angelo este nosso prezado assinante que se dignou actualizar a sua assinatura.

Novos Assinantes

Inscrevemos no nosso ficheiro os sr.s Gervásio da Conceição Luís, de Lisboa, José da Silva Santos, de Rio Maior; Salão Paiva, de Figueiró dos Vinhos e Adelino da Conceição Faria, do Colmeal, lugar desta vila. Gratos a todos.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
E'ditos de 20 dias

1.ª publicação

Faz se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução de sentença que Pompeu Rodrigues Costa e mulher Clotilde Henriques Dinis Costa, residentes na vila de Castanheira de Pera, desta comarca move contra João Joaquim Tomaz e mulher Gracianda Dinis Costa Tomaz, residentes na Rua dos Douradores, n.º 150-2.º, da cidade de Lisboa, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os créditos desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Junho de 1960.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Jornal «A Regeneração» N.º 998
de 1 de Julho de 1960

De Aquada

Nossa Senhora do Amparo

Promovida pelo sr. Armando Joaquim da Silva, recentemente chegado de Lourenço Marques, realiza-se no próximo dia 17 no lugar da Abrunheira, desta freguesia, a festividade em honra de Nossa Senhora do Amparo, que se venera na sua capelinha daquele lugar.

Este nosso particular amigo, que não esquece o fim que motivou a festa religiosa da sua terra, envida louvavelmente, todos os esforços, no sentido de conseguir-lhe um sucesso brilhante, de molde a tornar-se um acto que pela sua solenidade e compostura, honre o lugar de Abrunheira e a sua fé.

Os festejos são abrilhantados pela Filarmónica Avelarense.

Manuel Estêvão da Silva

Vindo de Lourenço Marques, encontra-se entre nós em gozo de férias o sr. Manuel Estêvão da Silva, do lugar do Cercal, desta freguesia, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

O tempo e o agricultura

Em virtude da invernia que se registou durante longos meses, estávamos longe de esperar que o ano agrícola se apresentasse tão promissor. Os batatais são verdadeiras maravilhas, as vinhas têm um aspecto deslumbrante, as oliveiras estão magníficas e o mesmo acontece com os campos de centeio e trigo.

Claro...

Por acharmos interessante transcrevemos com a devida vénia do «Diário Ilustrado» a notícia que se segue:

Falecimentos

Armando Francisco Coelho

No Pavilhão de Cirurgia do Caramulo faleceu em 8 de Junho p. p. o sr. Armando Francisco Coelho, de 26 anos de idade, natural de Castanheira povoação desta vila e filho do sr. José Francisco Bispo e da sr.ª Maria da Piedade Coelho.

O funeral realizado para o cemitério desta vila foi muito concorrido.

José Francisco da Silva

Na Casa de Saúde da Beira, faleceu no passado dia 14 de Junho, o sr. José Francisco da Silva, de 65 anos de idade, natural desta vila e há longos anos ausente na província de Moçambique, onde era empregado da firma Cardoso Lopes, L.da.

O extinto que deixa viúva a sr.ª D. Isaura da Conceição Furtado e Silva, era pai da sr.ª D. Maria dos Remédios da Silva Furtado e dos sr.s Manuel da Silva Furtado e Júlio Furtado da Silva. Era ainda irmão dos sr.s Manuel Francisco da Silva, (ausente em Africa), Biron da Silva, (ausente em França), Francisco José da Silva, residente em Tomar, e Manfredo da Silva, João da Silva, Augusto da Silva, Beatriz Augusta da Silva residentes nesta vila, Virginia Augusta da Silva e Laurindo da Silva, (já falecidos). Tio do sr. Joaquim Simões de Abreu, nosso prezado assinante residente em Africa, e da sr.ª D. Isaura Augusta da Silva de Abreu; avô dos meninos: José, Júlio e Luís Furtado Canário, filhos de Maria dos Remédios da Silva Furtado; Ana Paula e Maria Manuela, filhas de Manuel da Silva Furtado e Maria Isabel da Silva Furtado, filha de Júlio Furtado da Silva, todos nossos assinantes; e ainda parente de Maria Augusta da da Conceição Bastos, residente nesta vila; deixa numerosos sobrinhos.

O funeral realizou-se para o cemitério de Santa Isabel.

«A Regeneração» apresenta às famílias enlutadas sentidas condolências.

«Rezas» e «pó mágico» não impediram a condenação do réu...

PORTO—Após várias audiências, que e registaram sempre grande assistência, foi julgado, no 1.º Juízo Criminal, o sr. José Soares Pinto, empregado comercial, residente na Rua Flórida Toscano, Vilar do Paraíso, Gaia, acusado de ofensas à moral.

O comportamento de determinadas testemunhas de defesa nomeadamente de António de Oliveira Prata, «O Grilo» e de sua mãe Ana da Silva Prata «A Grila» e ainda de José Maria da Silva Júnior, foi de tal modo incorreto que o juiz resolveu pô-los fora da sala.

Na última audiência, entre a assistência, foi descoberta uma mulher de virtude, bruxa acreditada no seu meio, que todos os dias ali ia fazer «preces» para que o réu fosse absolvido, levando a sua prática, no último dia, a espalhar um «pó mágico» pelo chão da sala do tribunal, como coisa capaz de convencer o magistrado da inocência do réu. Debalde! Este foi condenado em dois anos e três meses de prisão maior, 1.200\$00 de imposto de justiça e 20.000\$00 de indemnização à ofendida.

Desta maneira, todo o critério e virtudes da bruxa ficaram pelas ruas da amargura...

RIBEIRA VELHA EM FESTA

No passado dia 15 de Maio, celebrou-se com solenidade, devoção e harmonia, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, sendo mordomos os sr.s José Maria Tomás e Manuel da Graça Simões, imagem que se venera na sua alva capelinha da Ribeira Velha.

Cerca das 12 horas, o pequeno sino da ermida repica festivamente. Começa a missa solene da festa. É celebrante o rev.º Pároco de Campelo e é acompanhado a instrumental pela Filarmonia Castanheirense. Na oportuna allura—ao Evangelho—o oficiante subiu ao púlpito e através de uma aparelhagem sonora, proferiu um vibrante sermão. O orador, prendeu o vasto auditório, que o escutou em religioso silêncio, com as belas considerações sobre o valor da Mensagem de Fátima, exortando os fiéis a confiarem na protecção material da Virgem Senhora e continuarem a seguir a sua Mensagem de oração e penitência afim de alcançarmos de Deus quanto precisa o homem para beneficiar da salvação operada por Cristo.

Finda a missa, organizou-se a procissão que levou pelas principais ruas do lugar, atapetadas de verdura e flores e ornamentadas com arcos e festões, a imagem daquela que em 13 de Maio de 1917, apareceu na Covã de Iria a três humildes pastorinhos. Das fitas de seda que pendem das mãos da imagem, vêm-se presas com alfinetes diversas notas bancárias, dádivas em cumprimento de promessas feitas em horas de aflição.

Recolhida a procissão, procedeu-se à arrematação das fogeças, lindamente ornamentadas e que belos pitéus os seus conteúdos. Os forasteiros espalham-se e assentam arraiais nos terrenos próximos à capela, no meio de mato florido e à sombra dos pinheiros, descobrem-se os farnéis que são comidos com sofreguidão.

Há música, descantes, foguetes e o povo folga e ri, contente, esquecido das amarguras da vida e até do mal estar que vai pelo mundo.

Pelas 18 horas, todo o povo foi convidado a concentrar-se no recinto em frente da capela; ia proceder-se a uma singela mas expressiva homenagem ao mais ilustre e querido filho da Ribeira Velha, Padre Cipriano Domingues Rosa (já falecido infelizmente), o descerramento de uma lápide na fachada principal da ermida, obra que foi inteiramente custeada por este grande benemérito.

Presentes a esta cerimónia a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Rosa e sr. João Morais Rosa respectivamente irmã e sobrinho do homenageado.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. P.º Manuel Luís, pároco da freguesia, que num belo improvisado, definiu com significativas palavras a biografia dum homem, dum sacerdote e dum político. Frisou ainda que em todas estas facetas da sua vida recheada de brilhantismo, de inteligência, de cultura e de virtude, o sr. P.º Cipriano Domingues Rosa encheu uma época que deixou bem vencedora na mente de todos a sua característica duma pessoa superior, bondosa e compreensiva.

Depois das palavras a que

acabo de me referir, ao som de um belo trecho musical, executado pela banda de Castanheira de Pera e enquanto no ar estralavam girândolas de foguetes, foi descerrada pela sr.ª D. Maria do Carmo Rosa a lápide na qual se lê:

Esta capela foi mandada construir pelo reverendíssimo Padre Cipriano Domingues Rosa muito ilustre filho e grande benemérito deste lugar. Foi inaugurada em 10/5/1959.

Usou ainda da palavra o sr. José Carvalho que em palavras simples, mas que exprimem vivamente o que sente no seu íntimo, elogiou não só a figura do homenageado, mas também todos os membros da família Rosa, a quem a Ribeira Velha deve tudo ou quase tudo do que é.

Segunda-feira, dia 16, continua a festa, mas agora uma festa íntima, familiar, a bem dizer, só para os da terra e convidados.

Às 10 horas houve missa em cumprimento de promessa dum devoto de Nossa Senhora de Fátima.

Durante a tarde, continuação do arraial, onde não falta animação e alegria. Ao meio da tarde, dignaram-se vir até à Ribeira Velha, os bons amigos de Campelo com o seu conjunto de gaiteiros, reforçando ainda mais a boa disposição do povo.

Pelas 20 horas, realizou-se um jantar, ao ar livre, no qual tomaram parte cerca de 50 convivas e entre eles encontravam-se os sr.s P.º Manuel Luís, pároco da freguesia e João Morais Rosa, presidente da Junta de Freguesia.

Findo este repasto, usou da palavra o sr. João Morais Rosa, para agradecer não só as homenagens prestadas à sua família no dia anterior mas também o convite que lhe foi dirigido para tomar parte no Pic-Nic, como ele disse, e que muito se congratulava por estar entre amigos e em franca camaradagem. No final brindou pela saúde e prosperidade de todos.

Usou também da palavra o sr. Augusto Carvalho que começou por exortar todos os presentes, briosos filhos da Ribeira Velha e amigos, a uma sólida e compreensiva união, a fim de, com empenho e decisão, poderem tornar todas as dificuldades a par das diminutas possibilidades do povo. Esclareceu ainda que a Ribeira Velha é uma grande família, onde não pode haver portanto azedumes e dissidências mas, sómente amor e união e terminou dizendo que destes elos de concordia provirão certeza melhores dias para a Ribeira Velha.

Foi em verdadeiro delírio e entre vibrantes aclamações que findou esta festa, onde mais uma vez o bom povo da Ribeira Velha mostrou o seu grande bairrismo e que em troca deste não quer outra paga senão a de erguer mais alto o prestígio da sua terra e ouvir falar dela com admiração e respeito.

Joaquim Garcia Proença

Vende - se

Fiat - 1.100 em bom estado. Ver e tratar na Estação de Serviço Cabeço do Peão, em Figueiró dos Vinhos.



SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

Participa e convida as Ex.ªs Senhoras a visitar as suas modernas instalações onde todas as Clientes encontrarão bem-estar inigualável.

Tem o prazer de apresentar os penteados mais modernos e ao gosto das Clientes, executados por uma artista competente com 12 anos de prática num dos melhores Salões de Lisboa.

Queiram V.ªs Ex.ªs experimentar uma vez e ficarão clientes para sempre.

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcação pelo Telefone 55 (P. F.).

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos

Manufatura Pedro-

quense de Ma-

deiras, L.da

CAMPIA

Pedrogão Grande

Por escritura de 2 de Junho de 1958, lavrada a fls. 78 v.º do livro de notas n.º 203, do Cartório Notarial de Pedrogão Grande a cargo no Notário Licenciado António Acúrcio Montarroio Farinha, Epifânio David Martins Júnior, casado, industrial, morador na vila e concelho de Pedrogão Grande, cedeu a sua quota de 30 000\$00 que tinha na sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Campia—Pedrogão Grande, «Manufatura Pedroguense de Madeiras, L.da» constituída por escritura de 8 de Fevereiro de 1956, lavrada a fls. 32, do livro de notas n.º 194, do mesmo Cartório, tendo essa cedência sido efectuada na proporção de 28 000\$00 para o sócio Francisco Eduardo Roldão Nunes e 2 000\$00 para Júlio Ferreira Serra, casado, empregado fabril, residente no lugar do Vale do Barco, freguesia e concelho de Pedrogão Grande, que ficam sendo, presentemente, os únicos sócios da mesma sociedade.

Que os únicos sócios, entre quem fica existindo a referida sociedade, nomeiam único gerente o sócio Francisco Eduardo Roldão Nunes, sem caução, ao qual ficam conferidos os mais amplos e ilimitados poderes, inclusivé os de por qualquer forma obrigar a sociedade.

Cartório Notarial do concelho de Pedrogão Grande, 2 de Junho de 1958.

O Ajudante do Cartório

(Amândio Duarte Canelas)

Assinai este Jornal

VAI A LISBOA?

VAI DE COMBÓIO?

A dois passos da Estação de SANTA APOLÓNIA na Rua dos Remédios, n.º 199—ALFAMA

TEM V. EX.ª O MODERNO

RESTAURANTE — BAR — CERVEJARIA

CORINTYA — BAR

CARLOS MANUEL DOS SANTOS
(Carlos da Quinta)

Com esplêndido serviço de almoços e jantares

ACEITA COMENSAIS

Especialidade em pregos selvagens, bites à corintya e pinpins à corintya — enquanto almoça ou janta são-lhe fornecidas todas as informações que necessita

Visite o CORINTYA — BAR e ficará cliente

TELEF. 866 479

VENDEM-SE os seguintes prédios

Na freguesia de Aguda concelho de Figueiró dos Vinhos, pertencentes a Manuel Oliveira Rêgo, de Chão de Couce.

- 1) Vinha, terra de mato e oliveiras aos «Abrunheiros»
- 2) Terra de sementeira, vinha e oliveiras à «Ribeira»
- 3) Uma vinha à «Fonte Pereira»
- 4) Um olival à «Ribeira de Alge»
- 5) Um olival à «Ribeira de Alge»
- 6) Um pinhal à «Ribeira de Alge»
- 7) Uma vinha e oliveiras ao «Bairro»
- 8) Um pinhal à «Cabeça da Mata»
- 9) Um pinhal à «Cabeça da Mata»
- 10) Casa e parte do quintal no Adro da Igreja em Chão de Couce

Os pretendentes devem dirigir-se a: **Maria do Carmo Mendes Rêgo — Seixas - Minho.**

Prédios-Vendem-se

Compostos de Oliveiras, terras de sementeiras e valdios com pinhal. Sita em Enchecamas, perto da Ponte de Arega.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

VENDE-SE

Uma propriedade composta de terras de sementeira, oliveiras, videiras, árvores de fruto, e casa de habitação, a 3 quilómetros de Figueiró dos Vinhos.

Informa, José Telhada Assunção.

A IGREJA DE CAMPELO

Continuação da 1.ª página

santas tradições da nossa terra, a Igreja de Campelo mostrar-se-á renovada e remozada, e, no silêncio da sua nave, des seus Altares, em todos os seus recantos não-de pairar hinos, preces e cânticos de louvor para maior glória de Deus, que despertou a generosidade de muitos de nós, tornando possível a dignificação do seu santo templo.

Foi em igual dia do ano passado que nasceu a inspiração de que resultou esta cruzada. E tudo se realizou bem depressa, como se vê.

A Comissão, simples instrumento daquela inspiração, muito agradecida se confessa a todos quantos a ajudaram, não só com as suas dádivas generosas, mas, até, com um pensamento de simpatia, apenas.

Os nossos agradecimentos abrangem os jornais da Capital — «Diário de Notícias», «O Século», «Novidades» e «Diário da Manhã», que tão carinhosamente se referiram à iniciativa.

Mas os baluartes da cruzada, os que a lançaram e levaram ao conhecimento geral, merecendo, por isso, agradecimentos muito a parte, foram os dois brãos Orgãos da Imprensa local, «A Regeneração» e «O Norte do Distrito». A simpatia e a amizade com que esta causa foi acolhida, chegaram ao ponto de os seus ilustres Directores se associarem, pessoalmente, oferecen-

do, espontaneamente, apreciáveis donativos.

Bem hajam todos: Os jornais diários, a Imprensa local e os respectivos Directores os que se subscreverem com maiores ou menores dádivas, o bom povo da Freguesia, que ofereceu géneros, obtidos à custa dos seus duros trabalhos e, até aqueles que, fosse por que motivo fosse, se limitaram a dedicar nos uns segundos do seu pensamento.

Entre os beneméritos de hoje encontram-se dois nomes que merecem ser salientados, pelo seu especialíssimo significado.

Antecipadamente lhes pedimos desculpa, por ferirmos os seus recolhidos sentimentos de modéstia. São eles a sr.ª D. Irene Ferreira do Amaral de Sousa e o sr. Dr. António Augusto Amaral de Figueiredo, muito ilustres filha e neto do sr. José Ferreira do Fontão Cimeiro e que, há de andar por meio século, fez levantar a nossa Igreja. Com os agradecimentos aos seus dois generosos descendentes, prestamos respeitosa homenagem à sua memória.

A todos, a todos, a manifestação sincera do nosso mais profundo reconhecimento.

Junho de 1960

Padre Manuel Luís
João Morais Rosa
Artur Martinho Simões.

Receitas obtidas até meados deste mês

Já publicadas	23.333,30
Abílio Domingues Rosa	50,00
Dr. Adriano Seabra Cancela	200,00
Alfredo David Campos	50,00
Américo Pereira Henriques	200,00
Américo da Silva Quaresma	20,00
Dr. António Augusto Amaral de Figueiredo	500,00
António Freire de Oliveira	100,00
António da Silva	20,00
Aurelindo Neto Lopes	100,00
Dr. Ernesto Lacerda	200,00
Padre Fernando Rodrigues Ribeiro	50,00
Funcionários da Direcção-Geral de Administração Política e Civil	260,00
H. A. G. B.	500,00
D. Irene Ferreira do Amaral de Sousa	1000,00
João Simões Pereira	500,00
Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado	100,00
Joaquim Francisco dos Santos	20,00
Joaquim dos Santos Costa	10,00
J. F. M. E.	100,00
José da Silva Santos	200,00
Manuel Francisco da Cruz	20,00
Manuel Francisco dos Santos Júnior	1000,00
Manuel de Jesus Gomes	10,00
Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	100,00
Manuel dos Santos Carvalho	60,00
Manuel dos Santos Costa	100,00
Manuel dos Santos Martins	50,00
Dr. Manuel dos Santos Matos	150,00
Mário Henriques dos Santos	20,00
Maviel Henriques	200,00
O. D. A. L.	1500,00
D. Palmira da Graça Santos	20,00
Sérgio Dias Ladeira	10,00
Produto da venda de 30 litros de azeite	390,00
Cortejo de oferendas, mais	53,20
TOTAL	32.096,50

João da Cruz e Silva

José dos Santos

Chegado no passado dia 5 do mês transacto, encontra-se nesta vila em gozo de férias o sr. João da Cruz e Silva que se faz acompanhar de sua esposa e filhos.

A este nosso prezado assinante, digno funcionário dos Caminhos de Ferro da Transambésia Rayles os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Em gozo de férias, encontra-se em Campelo o nosso prezado assinante, sr. José dos Santos, competente funcionário do Ministério da Economia, a quem agradecemos a actualização da sua assinatura e da de seu cunhado, sr. Júlio dos Reis, de Lisboa.

A Juventude e a Rádio

Continuação da 1.ª página

tes — e outra de carácter privado, que consiste no senso dos pais de família, que não-de saber privar-se de um ou outro tolhetim, de preferência a deixá-los ouvir pelos filhos. Esta segunda parte cabe especialmente às mães, não só porque, regra geral, estão mais tempo em casa, mas porque são geralmente elas que se interessam pelas aventuras e desditas dessas pobres heroínas da Rádio e dos seus amores duvidosos.

Há dias numa casa de Lisboa, uma garota de 11 anos seguia com doentia atenção o diálogo em que uma senhora casada pretendia conquistar o marido da sua melhor amiga. E' evidente que, no fim do romance, a má senhora ou se converte e se arrepende, ou é duramente castigada — e a moral fica salva. Mas, entretanto, aquele diálogo destituído de interesse, de elevação, de moral terá deixado em milhares de jovens corações o germe de todas as curiosidades mal sãs e de todos os desejos baixos. E esse é o mal.

Mulheres portuguesas, vamos todas entrar na campanha da moralização do que se ouve nas nossas casas?

Sérgio de Jesus Lopes

Acompanhado de sua esposa encontra-se em férias, entre nós, este nosso prezado assinante e exemplar funcionário dos C.T.T. em Amadora.

Armorindo C. Coelho

Vindo da cidade da Beira, chegou a esta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. Armorindo da Conceição Coelho, que vem acompanhado de sua esposa e filho.

Os nossos cumprimentos.

Carlos Dias Paiva

Encontra-se na metrópole, gozando a sua licença o sr. Carlos Dias Paiva, digno funcionário da Companhia da Ilha do Príncipe, que nos deu o prazer da sua visita a fim de pagar a assinatura do sr. José da Silva Mendes, residente em S. Tomé.

José Luís Simões

Encontra-se em Aldeia da Cruz com sua esposa e filha o nosso estimado assinante em África, sr. José Luís Simões, a quem apresentamos cumprimentos.

Eng. Armando Caetano Nunes

Em casa de seus sogros, sr. Dr. Artur Nunes Agria e Ex.ma Esposa, encontra-se o nosso prezado assinante, sr. Eng.º Armando Caetano Nunes acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filho.

Notícias da Graça

A' laia de carta aberta

Sob o título de «Reparos», escrevemos no número de 1 de Abril deste jornal:

«O público repara com razão que esta sede de freguesia continue eternamente privada de ter uma fonte pública, o que não se justifica nos tempos actuais».

No número de 10 de Maio do Jornal «O Norte do Distrito», o respectivo correspondente da Graça, criticando aquele meu reparo disse:

«Tem razão. Também nós deploramos o facto, mas continuamos a alimentar a esperança de que um dia há-de ser uma realidade concordando simultaneamente, que, em primeiro lugar, estão aquelas povoações com mais de nove fogos, quase todos com fonte própria construída à sua custa, à excepção do do noticiário de «Reparos» que dispõe de fonte construída à custa do público e em que se dizem ter sido despendidos quase vinte contos».

Depois de convenientemente informado que o correspondente deste último jornal era meu irmão, de nome António, e porque aquela passagem do seu escrito envolvia a ideia de que a custa do público eu dispunha duma fonte minha, em que se havia despendido aquela importância de numerário público, o que redundava numa acto de desonestidade, ao abrigo da lei, requeri a notificação judicial daquele para que explicasse aquela sua afirmação.

Pois bem.

Em cerca de 19 de Junho veio aquele dar cumprimento ao que a lei lhe ordenava, explicando o que naquela parte escrevera.

E o que disse?

Em resumo, nada que possa considerar-se sensato.

Manifesta ele naquela carta a

Albino Nunes Alves

Passa a pertencer ao número dos nossos assinantes o sr. Albino Nunes Alves, comerciante em Almada a quem cumprimentamos no regresso da Festa de Nossa Senhora da Saúde, realizada em Fontão Fundeiro, conforme noticiámos.

Exames do 2.º Grau

Efectuadas as provas de passagem de Classe, iniciam-se hoje por todo o País os exames da Quarta Classe do ensino Primário.

Na sede deste concelho prestarão provas 181 candidatos, agrupados em três júris mistos a que presidem os sr.s Prof.ª José Maria Castelhão, de Alvaiázere, Carlos Reis, de Ancião e José Roque de Figueiredo, de Barqueiro — Cabaços, coadjuvados pelas sr.ªs Prof.ªs da sede do concelho, Aldeia Ana de Aviz e Carapinhal.

Os professores desta vila, sr.s Alvaro dos Santos Lopes e Manuel Joaquim Alegre Marques encontra-se presidindo a júris dos mesmos exames em Pedrogão Grande e Alvaiázere, respectivamente.

Desejamos as maiores felicidades aos jovens estudantes e seus mestres.

admiração pelo facto de ser eu o correspondente deste jornal dizendo, para justificar aquela sua admiração, fundamentalmente, que «ninguém me supunha capaz de alinhavar palavras direitas... ou tortas...».

Em primeiro lugar ser o correspondente de um jornal não é uma questão de *supor*.

Aquele meu irmão ao escrever o que escreveu, referindo-se a outrem que *supunha* ser o correspondente de «A Regeneração», *supôs* mal, foi insensato, e a sua insensatez deu aso a poder tirar-se a conclusão de que ele não usou de hombridade.

Em matéria deste género — crítica que pode constituir injúria ou difamação — há um imperativo que manda se identifiquem devida e esclarecidamente as pessoas a que nos referimos.

Continua na 2.ª página

Alvaro Nunes Vaz

Cumprimentámos na Redacção onde pagou a sua assinatura o sr. Alvaro Nunes Vaz, estabelecido em Almada. Os nossos agradecimentos.

Cautela com o fogo

Princípio de incêndio

Na Drogaria Granada, propriedade do nosso amigo, sr. António da Silva Granada, registou-se ao fim da tarde do passado dia 28 do mês transacto um princípio de incêndio motivado pela inflamação de qualquer combustível devido a causa ainda desconhecida.

O acidente, que podia ter assumido proporções de tragédia, causou ainda alguns prejuízos materiais, sendo de lamentar as extensas queimaduras que atingiram o sr. António da Silva Granada ao tentar dominar a situação e que teve de ser hospitalizado.

Fogo num pinhal

Pouco depois do sinistro que noticiámos ouviu-se de novo o alerta, desta vez porque no lugar da Telhada assolava numa propriedade de mato e pinheiros um incêndio que ameaçava uma casa contígua, e que causou alguns prejuízos.

N. R. — Não podemos encerrar esta rubrica sem uma palavra da maior simpatia para os heróicos Soldados da Paz, desta vila que acorreram aos dois sinistros com uma prontidão digna do maior realce. Estamos mesmo em crer que se não fora a sua rapidez e iniciativa teríamos que registar hoje aqui duas desgraças.

Merecem bem o apoio e carinho da população!

Empregado

Escritório ou Comércio

Oferece-se.

Informa a Redacção.